

O DESENVOLVIMENTO AFETIVO DO ADOLESCENTE E SUAS IMPLICAÇÕES*

** José Antonio Baltazar

RESUMO

O objetivo do presente estudo, é focalizar a importância dos aspectos afetivos para o desenvolvimento do adolescente e suas implicações bio-psicossociais.

O autor, discute tais fatores, correlacionando várias fontes teóricas da abordagem dinâmica em psicologia, demonstrando assim, focos vitais de crise e pontos estratégicos para intervenção.

* Tema apresentado no N. E. D. H. - Núcleo de Estudos do desenvolvimento HUmano - IV Ciclo de Palestras, em 04 de junho de 1990, na F.U.E.L. - Fundação Universidade Estadual de Londrina.

** Docente de Aconselhamento Psicológico e Supervisor de Estágio na Clínica Psicológica do CESULON.

● Chefe do Departamento de Psicologia do CESULON.

O DESENVOLVIMENTO AFETIVO DO ADOLESCENTE E SUAS IMPLICAÇÕES

Quando nos propomos a debater um tema, de larga abrangência, acerca do Desenvolvimento Afetivo do Adolescente; nos deparamos com a multiplicidade de aspectos que necessitam ser abordados e correlacionados, além do aspecto amoroso e sexual, de suas causas e conseqüências.

A palavra "adolescência" vem do verbo latino *adolescere*, que significa "crescer" ou "crescer para a maturidade". A adolescência é um período de transição, quando um indivíduo se modifica física e psicologicamente de criança para adulto. Conforme Sorenson (1972) a caracterizou: "A adolescência é muito mais que outro degrau na escada a partir da segunda infância. É um período automático, necessário para o desenvolvimento do ego. É uma despedida das dependências da infância e um avanço precoce para a idade adulta. O adolescente é um viajante que deixou um lugar e ainda não chegou ao seguinte... É um intervalo entre liberdades anteriores... e responsabilidades e comprometimentos subseqüentes... uma última hesitação antes... de sérios comprometimentos concernentes a trabalho e amor."

Adolescência corresponde ao período de vida de uma pessoa, durante a qual a sociedade em que vive deixa de ancorá-la como criança e não lhe confere plenamente os status, papéis funções adultas. O início da adolescência defini-se em termos fisiológicos e a sua duração e término em termos psicológicos. Fisiologicamente começa no momento da puberdade, assim que o indivíduo se torna apto para reproduzir a espécie. Psicologicamente e cronologicamente, chega ao fim quando o indivíduo atinge certo grau de maturidade em quase todos os aspectos, reorganizando as estruturas psíquicas previamente estabelecidas, que refletem o desenvolvimento anterior e que resulta em uma mudança no status bio-social.

Concluindo, a adolescência, em seu sentido mais simples, (... se aplica àqueles que participam do grupo de idade que se está desenvolvendo do status infantil para o adulto aproximadamente entre os 12 e 20 anos de idade cronológica. É palavra com implicações tanto sociais como fisiológicas, referindo-se não apenas aos anos de amadurecimento fisiológico, mas também, ao período de desenvolvimento social e pessoal que geralmente acompanha a época de modificações físicas (Pfromm Netto, 1973).

Conflitos e tensões caracterizam este período dramático da vida do indivíduo, podendo ser considerado como um novo nascimento, segundo os estudos de Stanley Hall. Esta concepção teórica é aceita por alguns estudiosos, como por exemplo Debesse, que considera a adolescência como uma idade que é marcada por profundas mudanças no curso de uma evolução e, que implica em um estado de conflitos e perturbações.

Anna Freud (1962) concebe a adolescência como um período de perturbações, transtornos e rebelião que, porém, significam indícios de

um desenvolvimento normal e de que ajustamentos interiores estão ocorrendo. Assim, para Anna Freud a adolescência "... é, em virtude de sua natureza mesma, uma interrupção de crescimento tranqüilo, e a manutenção de um equilíbrio constante durante o processo adolescente pode ser encarada como anormalidade. Certas flutuações ou ambivalência durante a adolescência, que poderiam ser tidas como bastante anormais em outras fases da vida, simplesmente poderiam significar que uma estrutura adulta da personalidade leva algum tempo para emergir, que o ego do indivíduo em questão não cessa de experimentar e que há pressa em encerrar a exploração de todas as possibilidades". Admitindo e compreendendo-se as aparentes patologias da adolescência como partes de um processo essencialmente dinâmico, torna-se mais fácil diagnosticar os desvios de acordo com o contexto social. O adolescente passa por desequilíbrios e instabilidades extremas.

Verifica-se em nosso meio cultural, períodos de relação, ensimesmamento, alternando com audácia, timidez, incoordenação, urgência, desinteresse ou apatia que se sucedem ou são comitantes com conflitos afetivos, crises religiosas onde pode oscilar do ateísmo anárquico ao misticismo fervoroso, intelectualizações e postulações filosóficas, ascetismo, masturbação e até homossexualidade ocasional. Tudo isso constitui uma identidade "semi-patológica" ou uma síndrome normal da adolescência", que é perturbadora para o mundo adulto, mas absolutamente necessária para o adolescente. A partir daí, o indivíduo chega a sua identidade adulta, que é o objetivo fundamental desse processo.

Nesta ação dialética indivíduo-mundo o adolescente enfrenta o mundo dos adultos para o qual não está totalmente preparado. Desprende-se de seu mundo infantil onde vivia comoda e prazenteiramente, em relação de dependência, com necessidades básicas satisfeitas e papéis claramente estabelecidos.

É através da estruturação de certos sintomas considerados normais durante a adolescência, e não em outros períodos do desenvolvimento, que foi possível a elaboração mais minuciosa das características inerentes aos conflitos vivenciados nesta etapa, que autores como Aberastury e Knobel a dedicarem grande parte de seus estudos à compreensão da personalidade adolescente e as características desta fase.

Como um período considerado como patológico, porém encarados como normal, está associado a sintomatologia caracterizada pelos seguintes aspectos: "... 1) busca de si mesmo e da identidade; 2) tendência grupal; 3) necessidade de intelectualizar e fantasiar; 4) crises religiosas que podem ir, desde o ateísmo mais intransigente, até o misticismo mais fervoroso; 5) deslocalização temporal, onde o pensamento adquire as características de pensamento primário; 6) evolução sexual manifesta, que vai do auto-erotismo até heterossexualidade genital adulta; 7) atitudes social reivindicatória com tendências anti ou associas de diversa intensidade; 8) contradições

sucessivas em todas as manifestações da conduta, dominada pela opção, que constitui uma forma de expressão conceitual mais típica deste período de vida; 9) uma separação progressiva dos pais; 10) constantes flutuações do humor e do estado de ânimo" (Aberastury, 1976).

Erik Erikson identificou os anos da adolescência como um período durante o qual a criança em desenvolvimento precisa estabelecer uma identidade. Se houver dificuldade de consecução deste objetivo, o produto final será conflito de papel. No modelo de Erikson, a identidade pessoal é definida como um senso de contentamento da pessoa a respeito de seus atributos físicos, intelectuais e emocionais; um senso de propósito e objetivo; e a antecipação de reconhecimento por parte de outras pessoas que são significantes na vida do indivíduo.

A busca da identidade é estimulada por três fatores. Em primeiro lugar, as impressionantes mudanças na aparência física durante a puberdade têm como resultado a pessoa perguntar, "Quem sou e como sou visto pelos outros?"

Segundo, a capacidade para processamento cognitivo formal permite ao adolescente conceituar as muitas identidades possíveis que poderiam ser atribuídas, dessa forma forçando a pergunta, "Quais dessas possibilidades é realmente o meu eu?"

E, terceiro, as expectativas societárias quanto ao indivíduo se modificam. Isto ocasiona uma rejeição da identidade estabelecida da criança e força uma exploração de várias identidades adultas possíveis.

Na procura da identidade, o adolescente enfrenta quatro tarefas específicas, são elas: o estabelecimento de independência, ajustamentos do papel do sexo, estabelecimento e manutenção das relações com os pares e a determinação do papel vocacional, e ainda oportunizamos a inclusão do desenvolvimento moral e valores, e os desvios das normas e delinquência juvenil; que por vezes geram conflitos e confusões que assolam muitos adolescentes, criam uma atmosfera propícia ao desenvolvimento de psicopatologia. Os problemas manifestados pelos adolescentes incluem reações psicofisiológicas (hipocondria, anorexia nervosa e enurese) assim como retraimento. Os efeitos negativos da reação de retraimento é que os indivíduos reduzem seu potencial para resolver conflitos que normalmente são próprios da adolescência e os mecanismos de defesa patológicas atuam e estimulam o desenvolvimento de patologia séria (depressão, comportamento, pensamento compulsivos e esquizofrenia).

Segundo Grinberg... (1961) "o sentimento de identidade implica a noção de um ego que se apóia, essencialmente na continuidade e semelhança das fantasias inconscientes recebidas primordialmente às sensações corporais, às tendências e afetos em relação aos objetos do mundo interno e externo e as ansiedades correspondentes ao funcionamento específico em qualidade de intensidade dos mecanismos de defesa e ao tipo particular de identificações assimiladas, resultantes dos processos de introjeção e projeção".

Os processos de identificação desenvolvidos durante a infância, devido a incorporação de imagens parentais boas e más, permitem a elaboração das situações mutáveis difíceis durante a adolescência.

A procura da identidade adulta é angustiante. A superação das perdas infantis e as perdas da vida diária obtem-se através das figuras introjetadas que formam a base do ego e do superego do mundo interno do adolescente. Aberastury (1986) destaca que o mundo interno que possibilita uma boa relação interior, uma fuga defensiva na qual o adolescente "mantém e reforça a sua relação com os objetos internos e evita os externos" (Aberastury, 1986), é o que facilita um bom reajuste emocional, é o estabelecimento da identidade adolescente. Tal fuga, no mundo interno, permite, segundo esta autora, uma espécie de reajuste emocional, um autismo positivo que muitas vezes permite a defesa das mudanças incontroláveis do mundo externo e do próprio corpo. A fantasia serve para compensar as perdas que ocorrem dentro de si mesmo e que não pode evitar, da mesma forma que as mudanças do mundo externo.

A fantasia é o elo operante entre o instinto e o mecanismo do ego, ou seja, é o vínculo entre o impulso do id e o mecanismo do ego.

A constante flutuação da identidade adolescente, que se projeta como identidade adulta, adquire características que costumam ser angustiantes e que obrigam o indivíduo a voltar para o mundo interno.

Desta forma, a fantasia, a nível adolescente, implica numa regressão aos mecanismos primitivos de adaptação funcionando tanto a nível consciente quanto inconsciente, por outro lado numa negação das mudanças que estão ocorrendo internamente no indivíduo, tanto nos aspectos físicos quanto afetivos; e por outro lado numa preparação à iniciação no mundo adulto, possibilitando paulatinamente a maturação emocional. Assim, existe um período de "incubação" onde o adolescente resgatará, a nível inconsciente, substratos que possibilitem o avanço em seu desenvolvimento.

Dentre os mecanismos de defesa utilizados na adolescência, a fantasia representa um processo fundamental para a vida psíquica do ser; procuramos estabelecer um equilíbrio as forças instintivas, a integridade do ego e as exigências internas do superego, favorecendo desta forma a maturidade emocional inerente a um desenvolvimento sadio.

Para Knobel, (1981) "O adolescente apresenta uma vulnerabilidade especial para assimilar as projeções dos pais, irmãos, amigos e de toda a sociedade. Seria dizer que ele é um alvo propício para tornar-se o carregador de conflitos dos outros e assumir os aspectos mais doentios do meio em que, atua. Isto pode-se presenciar atualmente em nossa sociedade, que projeta suas falhas nos assim chamados "desvios da juventude", os quais se responsabilizam pela delinquência, pelo abuso de drogas, pela prostituição, etc...

É a sociedade que recorre a um mecanismo esquizóide fazendo com que uma de suas próprias partes em conflito, como a juventude, adquira as características de todo mal. Dessa forma, permite a agressão do mundo

adulto com características sado-masoquistas singulares. A repressão da juventude através da própria sociedade e da violência familiar gera um maior distanciamento e agrava os conflitos já existentes. Como decorrência dessa repressão, o desenvolvimento de personalidades e dos grupos sociais tornam-se cada vez mais anormais que, em última instância, implicam numa auto-destruição suicida da sociedade.

Assim, vê-se o adolescente em conflito, em luta, em posição marginal frente a um mundo que coarta e reprime. Esta marginalização do jovem pode levá-lo a psicopatia franca ou atividade delituosa. No caso do desenvolvimento normal pode ser um mecanismo de defesa através do qual preserva os valores essenciais da espécie humana, a capacidade de adaptar-se modificando o meio que lhe nega a satisfação instintiva e a possibilidade de chegar à uma idade adulta positiva e criadora."

Na adolescência, o ser humano passa por profundas modificações no referente ao aspecto afetivo de sua personalidade. As transformações que ocorrem de um ano para outro são marcantes e o jovem parece-se com um ator de teatro vivendo vários personagens como observou Gesell e colaboradores (1956/1971), aos 10 anos a criança está numa fase de equilíbrio, aceitando facilmente o mundo e a sua própria vida. Aos 11, acompanhando as mudanças da pubescência, o (ou a) adolescente mostra-se bastante diferente. Ele agora é ao mesmo tempo impulsivo, negativista, mau humorado, rebelde, entusiasta, com acesso de raiva e briguento com os irmãos. Aos 12 anos, a turbulência em parte desapareceu. Parece que a parte afetiva cede ao predomínio do desenvolvimento cognitivo e ele é racional, amigo, sociável, colaborador e diligente. Aos 13, volta-se para dentro de si mesmo toma consciência que os outros também têm emoções e começa a inquirir e se criticar. Aos 14, a introversão é substituída pela extroversão. Ele é seguro e expansivo. Está interessado na personalidade das outras pessoas, com as quais se relaciona mais frequentemente. Aos 15, ele é (ou quer ser) independente, tem explosões temperamentais, é muitas vezes hostil no lar e na escola, quer ser independente dos pais e é dado a auto-crítica. Aos 16, tem um bom controle das emoções. É alegre, amigável, expansivo e está bem ajustado ao lar, a escola e ao trabalho. Começa a revelar-se amigo dos irmãos menores e procura entendê-los. Daqui para a frente, o jovem se aproxima dos do mesmo sexo e escolhe uma pessoa do sexo oposto como companhia permanente. O medo, a tristeza, a ansiedade, os acessos de mau-humor, a alegria e a raiva são emoções ligadas mais a vida escolar (provas, etc.), ao grupo de amigos, ao namoro, às dúvidas quanto a vocação, à política, aos esportes e a religião que aos pais, embora a busca da independência seja o principal alvo da maioria dos jovens.

Quando o rapaz conclui a escola de 2º grau, está na idade em que é obrigado a servir às Forças Armadas por certo período, curto no Brasil (um ano). Para muitos, este é o primeiro "voo" sozinho e suas experiências o farão refletir melhor sobre a importância dos seus pais e irmãos em sua vi-

da. Outros deixa o lar para seguir um curso técnico ou superior e logo descobrem que os pais não eram tão dominadores e reacionários como eles supunham.

Por seu lado, a mulher começa a ter problemas relacionados com o namoro e a liberdade para tomar decisões. Em nossa sociedade, com exceção dos grandes centros, os pais exercem um controle mais severo sobre a conduta da filhas. E muitas jovens veem-se obrigadas a seguir a opinião dos pais sobre o namoro e escolha de uma carreira profissional.

Podemos apresentar como principais fontes de ansiedades dos adolescentes estão ligadas à: vida familiar, saúde, vida escolar, opção vocacional, amizades, dinheiro, religião e indumentária.

Como descreve Paul A. Osterrieth in A. Freud (1969), "Podemos considerar a adolescência de diferentes maneiras e com muitas perspectivas distintas. Difere de acordo com as épocas, as culturas e os meios sociais. Desde o ponto de vista da psicologia se sabe menos acerca da adolescência que a respeito da infância, provavelmente devido a maior variedade de seus modos de manifestação. Toda tentativa de síntese se tornam incompletas, ainda que alguns achem aceitáveis, para outros será discutível."

Concluindo, indivíduo, família, sociedade convergem na adolescência em conflitos, contradições, expressões patológicas e pseudopatológicas que o analista considera, estuda e procura entender. A partir desta conduta, o psicanalista adquiri subsídios para analisar os aspectos adolescentes dos adultos, que não poucas vezes caem no "esquecimento" do analisando e do analista (Knobel, 1981).

BIBLIOGRAFIA

01. A. FREUD, P. A. OSTERRIETH, J. PIAGET y otros.: **EL Desarrollo lo del Adolescente**. Buenos Aires, Editorial Paidós, 1969.
02. ABERASTURY A. KNOBEL M.: **Adolescência Normal**, 5ª edição. Porto Alegre, Artes Médicas, 1969.
03. FAW, TERRY.: **Psicologia do Desenvolvimento: Infância e Adolescência/Terry Faw**; tradução de Auriphebo Berrance Simões. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 1981.
04. GRINBERG, D.: **EL individuo frente a su identidad**. Buenos Aires. Revista de Psicoanálisis, XVIII, pg. 344. 1969.

05. HURLOCK, E. B.: **Desenvolvimento do Adolescente/Elisabeth B. Hurlock** Tradução de Auriphebo Berrance Simões; revisão técnica de Domingos La Laina Jr. - São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1979.
06. KNOBEL M. PERESTRELLO M. UCHÔA D.: **A Adolescência na família Atual - Visão Psicanalítica.** Rio de Janeiro - São Paulo - Livraria Atheneu. 1981.
07. PFROMM NETO, S.: **Psicologia da Adolescência.** 3ª edição. São Paulo, Pioneira, 1973.
08. SORENSON, R.: **Youth's need for challenge and place in society, children,** 1962, 9, 131-138.